

RCM

roteiro

Baseado no sermão de 15H/08/2021
Pr. Leandro B. Peixoto



SEGUNDA
IGREJA BATISTA
EM GOIÂNIA

AQUECIMENTO:

comece orando e cantando.



Tempo de orar

- ❑ ORE pela multiplicação dos PGMs
- ❑ ORE pelos irmãos que estão ou possuem familiares com COVID
- ❑ ORE para que o Espírito Santo conceda a você coragem e oportunidade de compartilhar o Evangelho
- ❑ ORE pela Escola de Teologia que se iniciará às sextas na SIB.



Tempo de cantar

- ❑ “Quero te louvar”
- ❑ “Vem de ti”
- ❑ 09 HCC - “Louvamos-te ó Deus”
- ❑ “Como não entoar teu louvor”
- ❑ 369 HCC - “Cristo, bom mestre, eis meu querer

[Jó 2.11-13] ¹Quando três amigos de Jó souberam das tragédias que o haviam atingido, cada um saiu de onde vivia e os três foram juntos consolá-los e animá-los. [...] ²Quando viram Jó de longe, mal o reconheceram. Choraram alto, rasgaram seus mantos, jogaram terra ao ar, sobre a cabeça. ³Depois, sentaram-se no chão com ele durante sete dias e sete noites. Não disseram nada, pois viram que o sofrimento de Jó era grande demais.

Os chamados “amigos”, “conselheiros” ou “consoladores” de Jó são vistos com muitas reservas pelos leitores do livro (e com razão, como veremos), mas não se esqueçam de que eles se saíram bem por sete dias. Eles não disseram uma palavra a Jó. O que é uma lição para nós ao lidarmos com pessoas que sofrem.

Normalmente são palavras demais que dizemos, quando procuramos uma pessoa que está sofrendo. Falamos muito, especialmente aqueles de nós que têm respostas para tudo. Lembre-se da história de Jó: as pessoas que estão sofrendo nem sempre querem suas respostas no momento de dor. Respostas são necessárias, mas o momento e a maneira das respostas para a dor são cruciais. Se não entendermos isso – que o momento e a maneira de falarmos importa tanto quanto a nossa mensagem – nós nos tornaremos como os amigos de Jó.

Na hora da dor, a atitude inicial dos amigos de Jó é tudo o que as pessoas precisam de nós. Seja assim com as pessoas que estão sofrendo perto de você. Sente-se com elas enquanto o sofrimento delas é grande demais – e não pregue para eles – dê tempo a elas. Faça-se presente. Sirva-as sem palavras. “Chorem com os que choram” (Rm 12.15). Orem com os que estão sofrendo.

Pergunta:

Como pode o silêncio ser mais consolador que as palavras?

[Jó 3.1-4; 3.24-26] ¹Por fim, Jó falou que amaldiçoou o dia de seu nascimento. ²Disse ele: ³“Apagado seja o dia em que nasci e a noite em que fui concebido. ⁴Transforme-se esse dia em escuridão; Deus, lá do alto, o ignore, e luz nenhuma brilhe sobre ele. [...] ²⁴De tanto gemer, não consigo comer; meus gritos de dor se derramam como água. ²⁵O que sempre temi veio sobre mim, o que tanto receava me aconteceu. ²⁶Não tenho paz, nem sossego; não tenho descanso, só aflição.

Os debates de Jó foram estimulados por seu desabafo. Ocorreu que depois de sete dias de silêncio com seus amigos (e provavelmente semanas de sofrimento antes de eles chegarem), Jó não aguentou mais (Jó 3.1-4). As semanas de dores implacáveis afetaram a serenidade de Jó. Este capítulo termina nos dando uma pequena dica

dessa dor crônica (Jó 3.24-26).

A dor crônica, para Jó, era totalmente sem sentido. Tanto que o fez questionar Deus. **Jó 3.11:** “Por que eu não nasci morto? Por que não morri ao sair do ventre?” **Jó 3.20:** “Por que conceder luz aos miseráveis e vida aos amargurados?”

Jó – por não conseguir ver qualquer razão para nascer ou continuar vivendo para ter que padecer tamanha dor e sofrimento – estava protestando que ele tivesse nascido. Ora, em última instância, é claro que esse era um protesto contra o próprio Deus; afinal, como Jó mesmo disse, “O SENHOR dá e o SENHOR tira” (1.21) a vida.

Pergunta:

O que fazer quando o sofrimento nos leva a questionar a soberania de Deus?

[Jó 4.28] ²“Você terá paciência e me permitirá dizer algo? Afinal, quem poderia permanecer calado? ³Você já deu ânimo a muita gente e deu força aos fracos. ⁴Suas palavras sustentaram os que tropeçavam, e você deu apoio aos vacilantes. ⁵Mas agora, quando vem a aflição, você desanima; quando é atingido por ela, entra em pânico. ⁶Seu temor a Deus não lhe dá confiança? Sua vida íntegra não lhe traz esperança? ⁷“Pense bem! Acaso os inocentes morrem? Quando os justos foram destruídos? ⁸Pelo que tenho observado, os que cultivam a maldade e semeiam a opressão, isso também é o que colhem.

Quando os três amigos de Jó ouvem o seu desabafo, eles não conseguem mais ficar em silêncio. Então, Elifaz toma a dianteira e fala nos capítulos 4-5, definindo para Bildade e Zofar o tom para as sustentações orais no debate. De fato, Elifaz enuncia um princípio que permeará todas as falas dos três amigos.

Elifaz está dizendo, em outras palavras, que problemas vêm para aqueles que pecam, mas que os inocentes não perecem no sofrimento – ou seja: a dor e os danos são o resultado do pecado, e a prosperidade é o resultado da piedade.

Elifaz toma todo o cuidado de dizer que todo ser humano é pecador. **Jó 4.17:** “Pode algum mortal ser inocente perante Deus? Pode o homem ser puro diante do Criador?”. E ele também afirma que certos sofrimentos compõem a correção amorosa de Deus. **Jó 5.17-18:** ¹⁷“Mas como são felizes os que Deus corrige! Não despreze, portanto, a disciplina do Todo-poderoso. ¹⁸Pois ele fere, mas enfaixa a ferida; bate, mas suas mãos curam.”

O problema com a teologia de Elifaz está na aplicação que ele faz dessa teologia – que é absolutamente insensível e superficial (Jó 4.2-6). Honestamente, essa foi uma repreensão desnecessária para um homem justo em estado de dor crônica. Essa é a parte insensível da aplicação da teologia de Elifaz.

Em seguida, Elifaz revela a superficialidade de sua aplicação teológica ao insinuar que Jó não tinha realmente buscado a Deus como deveria citando a si mesmo como padrão a ser imitado. **Jó 5.8:** “Se eu fosse você, buscaria a Deus e lhe apresentaria minha causa.” – como se Jó precisasse aprender com Elifaz para buscar a Deus! Depois, Elifaz deixa implícito que Jó seria libertado se apenas se entregasse a Deus com mais fé. **Jó 5.19:** “Ele o livrará de seis desgraças, e até mesmo na sétima o guardará do mal.” Finalmente, Elifaz sentencia, **Jó 5.27:** “Observamos a vida e vimos que tudo isso é verdade; ouça meu conselho e aplique-o à sua vida”. Simples assim! “Você não tem fé? Tenha mais fé e tudo lhe irá bem! Faça o que eu digo.” Absolutamente insensível e superficial!

Pergunta:

Em que Elifaz apoia seu conselho a Jó? Ter fé é a resposta ao sofrimento?

[Jó 8.5-7; 9.22-24] ^{8.3}Acaso Deus perverte o que é justo? O Todo-poderoso distorce o que é certo? ^{8.4}Certamente seus filhos pecaram contra ele e, por isso, receberam o castigo divino ^{8.5}[...] se você buscar a Deus e clamar ao Todo-poderoso, ^{8.6}e, se for puro e íntegro, ele sem demora agirá em seu favor e devolverá o que por direito lhe pertence. ^{8.7}E, embora tenha começado com pouco, no final você terá muito. [...] ^{9.22}Íntegro ou perverso é tudo a mesma coisa; por isso digo: ‘Ele destrói tanto o íntegro como o perverso’. ^{9.23}Quando uma praga vem repentinamente, ele ri da morte dos inocentes. ^{9.24}A terra está nas mãos dos perversos.

Bildade começa a falar no capítulo 8, com muito menos gentileza que Elifaz. Ele insiste vigorosamente no princípio de justiça de Elifaz, batendo ainda mais forte no pobre coitado Jó. Ele diz, sem ao menos corar o rosto: “Seus filhos eram culpados de algum pecado oculto, só pode!” (Jó 8.3-4). Em outras palavras: Jó, seus filhos não foram castigados por Deus à toa! Eles tinham culpa no cartório celestial! Deus é justo, Jó!

Segundo Bildade, o mesmo vale para o próprio Jó. **Jó 8.13:** “O mesmo acontece com todos que se esquecem de Deus; as esperanças do ímpio se evaporam.” — Seu problema, Jó, deve ser que você não é tão puro assim e não invocou a Deus como deveria.

Jó não se rende a essa admoestação tão áspera, até desumana de Bildade. Ele argumenta que essa linha de pensamento está totalmente fora de sincronia com a maneira como as coisas realmente são (Jó 9.22-24).

Por fim, Jó insiste que não é culpado das acusações de Bildade. Ele é justo e Deus, soberano. Então ele ora em **Jó 10.7** nestes termos: “Embora saibas que não sou culpado, não há quem possa livrar-me de tuas mãos.”

Pergunta:

Ser bom, honesto e generoso nos livra de sofrer? É suficiente para ser justo diante de Deus?

[Jó 11.4-6] ⁴Você afirma: ‘Minhas crenças são puras’ e ‘Sou limpo aos olhos de Deus’. ⁵Se ao menos Deus se pronunciasse e lhe dissesse o que pensa! ⁶Se ao menos lhe revelasse os segredos da sabedoria, pois a verdadeira sabedoria não é coisa simples! Escute! Deus sem dúvida o está castigando muito menos do que você merece. [...] ¹⁴Livre-se de seus pecados e deixe toda a maldade para trás. ¹⁵Então seu rosto se iluminará com a inocência; você será forte e não terá medo. ¹⁶Você se esquecerá de seus sofrimentos; serão como águas passadas.

Zofar repete a linha de pensamento de Elifaz e de Bildade, só que de forma mais dura ainda (capítulo 11). Ele repreende Jó por se declarar inocente (11.4-6) e o aconselha a se livrar do pecado para que Deus o restaure (Jó 11.14-16).

Portanto, de acordo com seus amigos, Jó está sofrendo porque se recusa a admitir e lançar fora o seu pecado. E Jó responde Zofar com ironia nos capítulos 12–14. **Jó 12.3:** “Pois bem, eu também sei algumas coisas, e vocês não são melhores que eu; qualquer um sabe aquilo que me disseram.” **Jó 13.4:** “Vocês me difamam com mentiras; são médicos incapazes de curar.” **Jó 13.12:** “Suas frases feitas valem tanto quanto cinzas; sua defesa é fraca como um pote de barro.”

O que Jó desejava mesmo era levar seu caso a Deus porque sabia que Deus é justo e estava convencido de que era inocente. **Jó 13.3:** “Quero falar diretamente com o Todo-poderoso, quero defender minha causa diante de Deus.

Pergunta:

Por que Jó não se rendeu/converteu ao Evangelho de Zofar?

[Conclusão] Isso é o que acontece quando se tem uma teologia distorcida, você vai machucar as pessoas. Você vai distorcer e destruir as pessoas. Com uma teologia distorcida, a única maneira pela qual você poderá lidar com a realidade, para fazê-la se encaixar em sua teologia ruim, é distorcer a realidade para encaixá-la a sua teologia.

Veja o caso Elifaz: ele fez de Jó um homem mau. E sabemos pelo testemunho de Jó e pelo testemunho do próprio Deus que Jó não tinha esse tipo de culpa. Jó 22.5-9 é uma mentira sem tamanho. É tão absurdo o que Elifaz disse que, quando chegou a hora de Bildade falar, Bildade mal conseguiu dar uma contribuição na sequência dos argumentos. Quando chegou a vez de falar, Bildade não tomou mais do que seis versículos no capítulo 25 para falar de generalidades. E Zofar? Chegou a hora de Zofar e ele não disse uma palavra! Disse nada. Ficou mudo.

Bildade e Zofar ouviram Elifaz dizer o que acabara de dizer sobre Jó (22.4-11) e concluíram: “O que mais eu posso dizer? O que Elifaz disse foi muito pesado!” Até eles, naquele momento, devem ter sentido pena de Jó. Podem ter concluído no íntimo: “Agora você extrapolou, Elifaz!”. E se calaram.

Saiba Mais:



Apoio ao roteiro

- **Playlist de sermões: A saga de Jó**

Pr. Leandro B. Peixoto

<https://www.youtube.com/PrLeandro-BPeixoto>



Participe

- **PGM Setor Fonte Nova**

Toda terça às 20h

62 99421-8036 | Johnatas Sousa

- **PGM Parque dos Buritís**

Toda terça às 20h

62 99695-7495 | Hubner Ramos

- **PGM Setor dos Funcionários**

Toda quinta às 20h

62 99827-1818 | Tássio Amaral

Participe

- **PGM Jardim Goiás**

Toda quinta às 20h

71 99676-1708 | Luiz César

- **PGM dos Casais**

Todo sexta às 20h

62 99662-8818 | Pr. Fabiano Sousa

- **PGM Setor Sudoeste**

Todo sábado às 20h

62 98158-7076 | Arthur Guilarde

- **PGM Setor Campinas**

Todo sábado às 20h

62 99131-4232 | Hiltemar Júnior



SEGUNDA
IGREJA BATISTA
EM GOIÂNIA

Material produzido e distribuído gratuitamente pela
Segunda Igreja Batista em Goiânia

www.sibgoiania.org